

PATRIMÔNIO E MODERNIDADE: REQUALIFICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ATUALIZAÇÃO HERITAGE AND MODERNITY: REQUALIFICATION AS AN INSTRUMENT OF UPDATING

Ceciliana Da Silva Esteves Centro Universitário Geraldo Di Biasi UGB/FERP - Volta Redonda
tcc.cecilianaesteves@outlook.com

Andrea Auad Moreira Centro Universitário Geraldo Di Biasi UGB/FERP - Volta Redonda
auamoreira@gmail.com

Carlos Antônio de Almeida Baião Centro Universitário Geraldo Di Biasi UGB/FERP - Volta Redonda
cabaio@gmail.com

Damiana Silva Bastos de Almeida Centro Universitário Geraldo Di Biasi UGB/FERP - Volta Redonda
4242@academicougb.com.br

Denys Alves Pio Pereira Centro Universitário Geraldo Di Biasi UGB/FERP - Volta Redonda
denys.pio@hotmail.com

Roberto Pimenta da Cruz Centro Universitário Geraldo Di Biasi UGB/FERP - Volta Redonda
982@academicougb.com.br

Resumo Este artigo apresenta uma proposta de requalificação da Estação Ferroviária de Barra do Pirai, com foco na juventude local e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. A partir da análise das dinâmicas socioespaciais e do patrimônio histórico edificado, o estudo investiga como o abandono de equipamentos públicos impacta diretamente na exclusão de jovens e na desvalorização da memória urbana. A pesquisa adota como base metodológica um percurso que inclui levantamento bibliográfico, entrevistas com técnicos, aplicação de questionário à população e análise física do edifício. A proposta de requalificação do espaço abrange a criação de um Centro de Referência da Juventude, conciliando memória e contemporaneidade em um programa arquitetônico de uso misto, acessível e adaptável. Os resultados indicam que a reativação de edifícios históricos pode desempenhar um papel central no fortalecimento do pertencimento social e no estímulo à permanência de jovens no território, desde que atrelada à escuta ativa da comunidade e ao compromisso com políticas públicas integradas.

Palavras-chave Requalificação urbana. Patrimônio histórico. Turismo cultural. Inclusão social.

Abstract This article presents a proposal for the revitalization of the Barra do Pirai Railway Station, focusing on local youth and the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda. Based on an analysis of socio-spatial dynamics and built historical heritage, the study investigates how the abandonment of public facilities directly impacts the exclusion of young people and the devaluation of urban memory. The research methodology includes a literature review, interviews with technical professionals, surveys conducted with the local population, and a physical analysis of the building. The revitalization proposal envisions the creation of a Youth Reference Center, merging memory and contemporaneity in a mixed-use architectural program that is accessible and adaptable. The findings indicate that the reactivation of historic buildings can play a central role in strengthening social belonging and encouraging young people to remain in their territory, as long as it is tied to active community engagement and a commitment to integrated public policies.

Keywords Urban requalification. Sustainability. Culture. Art and education.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Aprovado em 10/11/2025
Publicado em 29/12/2025

1. INTRODUÇÃO

A Estação Ferroviária de Barra do Piraí, inaugurada em 1864, representou um marco significativo no desenvolvimento econômico do Vale do Café durante o século XIX. Com o passar das décadas, a subutilização progressiva do espaço levou ao seu abandono, comprometendo tanto sua integridade física quanto sua relevância social. Este estudo propõe a revitalização da estação como um centro cultural, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹ da Organização das Nações Unidas, com destaque para os eixos de cidades sustentáveis (ODS 11) e redução das desigualdades (ODS 10). Ruskin² atribuiu ao monumento histórico um valor essencial como guardião da memória. Ele afirma que, sem a arquitetura, perderíamos a capacidade de recordar, pois ela é o único meio disponível para manter vivo o vínculo com o passado. A arquitetura, segundo ele, define nossa identidade e constitui uma parte fundamental de quem somos (RUSKIN, apud, CHOAY, 2001).

A proposta busca integrar a preservação arquitetônica com atividades educativas e turísticas, resgatando a memória ferroviária local e promovendo alternativas de lazer e capacitação para os jovens da região.

2. JUSTIFICATIVA

O município de Barra do Piraí, conta com uma população de 92.833 habitantes, conforme os dados do Censo 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dentre essa população, cerca de 20,1% são jovens com idades entre 15 e 29 anos, o que corresponde a aproximadamente 18.627 pessoas. Trata-se de uma parcela significativa da sociedade local que, no entanto, tem enfrentado dificuldades para permanecer no território por conta da escassez de oportunidades adequadas às suas necessidades formativas, culturais e profissionais. Essa situação contribui para a intensificação da migração juvenil, um fenômeno que atinge todo o país.

Muito desse movimento de “êxodo juvenil” é motivado pela globalização. Com a globalização e um “mundo mais conectado”, o acesso à informação permitiu que os jovens entendessem que existe um mundo “além da bolha” para buscar e traçar oportunidades melhores para sua educação, carreira e construção de vida pessoal. (MUNDO, 2023)³

¹ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram estabelecidos pela ONU em 2015 como parte da Agenda 2030, composta por 17 objetivos interconectados que abordam desafios globais como desigualdade, educação, saúde e desenvolvimento sustentável.

² John Ruskin (1819–1900) foi um teórico inglês do século XIX, teve grande influência nas teorias de preservação do patrimônio e defendia a não intervenção em monumentos históricos, alinhando-se a uma visão romântica da preservação.

³ MIGRA MUNDO. Por que os jovens vão para outra cidade estudar ou trabalhar? Disponível em:

<https://migramundo.com/por-que-os-jovens-vao-para-outra-cidade-estudar-ou-trabalhar/>.

Além disso, a maioria das ações voltadas à juventude — como oficinas culturais, cursos técnicos ou atividades extracurriculares — são realizadas em ambientes improvisados, muitas vezes sem infraestrutura mínima, o que compromete a qualidade e a atratividade dessas iniciativas.

A ausência de políticas públicas permanentes voltadas para a juventude tem impactos diretos sobre o desenvolvimento econômico local. Essa evasão compromete não apenas o futuro profissional dos jovens, mas também a capacidade de crescimento sustentável do próprio município. Além disso, o desinteresse pela permanência no território é agravado pela carência de espaços de pertencimento e expressão voltados especificamente para esse público.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de implementação de um projeto que ofereça infraestrutura apropriada para o desenvolvimento cultural, educacional e social da juventude de Barra do Piraí.

3. OBJETIVOS

Para atingir esse objetivo, a pesquisa foi conduzida em quatro etapas fundamentais. A primeira consistiu em um diagnóstico técnico, realizado por meio de visitas à estação, análise do estado de conservação e levantamento fotográfico. Em seguida, aplicou-se um questionário digital, com o intuito de avaliar as demandas culturais da comunidade local. A terceira etapa envolveu o estudo de referências projetuais, como o Museu Rodin Bahia (Brasil) e a Sede Polopique (Portugal), reconhecidos por harmonizarem intervenções contemporâneas com estruturas históricas. Por fim, foram realizadas entrevistas com especialista em patrimônio e funcionário público, visando alinhar o projeto às políticas culturais e urbanas do município. A criação de um centro de convivência juvenil, com salas multifuncionais, laboratórios, bibliotecas, auditórios e áreas para oficinas, pode servir como catalisador para o protagonismo juvenil.

O Protagonismo Juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Neste sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu desenvolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora. (COSTA, 2006, s/p)

Aliado a isso, políticas de incentivo ao empreendedorismo, à economia criativa e à formação técnica, em parceria com instituições de ensino, podem ampliar as perspectivas profissionais desses jovens e

aumentar sua permanência no município. A história ferroviária ganhará vida através de exposições interativas, onde acervos digitais e depoimentos orais da comunidade resgatam a memória coletiva, reforçando o valor histórico como documento vivo. Para combater o êxodo juvenil e promover protagonismo social, o projeto incorpora oficinas profissionalizantes em audiovisual, design gráfico e gestão cultural, ações alinhadas ao perfil local. Essas iniciativas funcionam como ferramenta de agência social, transformando a estação em um catalisador de oportunidades e criatividade.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Para Alois Riegl, o valor de antiguidade está intrinsecamente relacionado à percepção temporal e à autenticidade de um monumento, o qual manifesta, por meio de suas marcas e deteriorações, os sinais de sua trajetória histórica. No estudo desenvolvido em Barra do Piraí, com a finalidade de projeto para requalificação da Estação Ferroviária — bem tombado em instância municipal e presente na lista de Patrimônio Ferroviário do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) — por meio do reuso adaptativo.

A reutilização de edifícios históricos é uma área cada vez mais recorrente no Brasil e no mundo, sobretudo, nas grandes cidades onde praticamente não há mais estoques de áreas livres para novas intervenções, a não ser pela demolição do patrimônio edificado preexistente ou pela sua reciclagem, requalificação, reconversão ou retrofit. (VELOSO, 2007, s/p)

Tal intervenção preserva a alvenaria original da edificação ao mesmo tempo em que incorpora elementos tecnológicos contemporâneos, como exposições interativas acerca da era ferroviária. Essa abordagem revela um respeito à materialidade e às cicatrizes históricas do edifício, conservando sua narrativa temporal. Como dito por Riegl (1903),

“A conservação é determinada não apenas pelo passado, mas também pelo presente e pelo futuro”, a proposta de intervenção, portanto, não visa rejuvenescer o patrimônio, mas evidenciar sua condição de coexistência entre o passado e o presente.

5. REFERENCIAL PROJETUAL

A requalificação de um patrimônio histórico representa um grande desafio que exige o equilíbrio entre a conservação do patrimônio e a adaptação às exigências de funcionalidade, acessibilidade e sustentabilidade. Nesse contexto, referências projetuais como a adaptação de edifícios agrícolas em Vizela, Portugal, e a intervenção no Museu Rodin Bahia, no Brasil, oferecem subsídios valiosos para a formulação de estratégias de intervenção que respeitem a memória do espaço ao mesmo tempo em que propõem soluções inovadoras para seu uso atual. Ambas as obras ilustram princípios fundamentais como

intervenção mínima, integração harmoniosa de materiais e valorização do diálogo entre estruturas antigas e inserções contemporâneas.

O projeto de adaptação de antigos edifícios agrícolas em sede corporativa no município de Vizela, concebido por Filipa Guimarães em 2016, constitui um exemplo notável da preservação inteligente aliada à multifuncionalidade. Com uma área de aproximadamente 5.000 m², a proposta manteve elementos estruturais originais de uso agrícola e habitacional, incorporando-os de forma coerente a novos espaços de trabalho e convívio. O projeto priorizou o bem-estar dos usuários e a sustentabilidade, com ambientes integrados e flexíveis. Segundo a autora, “a adaptação preserva a história dos edifícios enquanto os integra a uma nova função, combinando praticidade, funcionalidade e conforto”.

De modo complementar, a intervenção realizada pela equipe da Brasil Arquitetura no Museu Rodin Bahia, em 2002, demonstra a eficácia da estratégia de intervenção mínima como meio de estabelecer um diálogo respeitoso entre o antigo e o novo. Como destacado pelos autores, trata-se de uma “lâmina de concreto [...] que penetra e abraça a nova construção, mantendo uma distância respeitosa”. O alinhamento entre escalas e elementos construtivos garante a fluidez visual e funcional do conjunto, enquanto a setorização inteligente organiza o fluxo interno e otimiza o uso multifuncional dos espaços.

Essas referências sugerem caminhos projetuais baseados na preservação da identidade histórica, multifuncionalidade, sustentabilidade e inserções contemporâneas discretas. A manutenção de fachadas, estruturas e plataformas originais, combinada a novos usos, permite a ativação desses espaços com respeito à sua história. Além disso, a adoção de soluções sustentáveis, como ventilação cruzada, iluminação natural e materiais de baixo impacto ambiental, contribui para o conforto térmico e acústico dos usuários, reforçando o papel social e urbano dessas edificações.

6. ANÁLISE DO TERRENO

O município de Barra do Piraí, localizado na região do Vale do Paraíba Fluminense, destaca-se por sua importância histórica e posição geoestratégica no estado do Rio de Janeiro. O terreno em estudo situa-se na Rua Engenheiro Francisco Freixinho, no centro urbano da cidade. Possui área total de aproximadamente 3.801,20 m², acrescida de 420,92 m² correspondentes à praça adjacente.

Sob a ótica do planejamento urbano, o terreno está classificado como Zona Urbana, a legislação vigente estabelece taxa de permeabilidade mínima entre 20% e 30%. Essa exigência está alinhada à sustentabilidade urbana, que visa harmonizar o crescimento construtivo com a conservação dos recursos hídricos, sobretudo em áreas de influência direta dos corpos hídricos (Rio Piraí e Rio Paraíba do Sul), fundamentais para o abastecimento humano e as atividades na região.

A estação está situada em uma área central da cidade, em uma rua conhecida como "Rua da Estação". O acesso ao conjunto ferroviário se dá por diferentes vias, o que favorece a circulação e a

integração com o entorno. É possível chegar à estação pela Rua Aureliano Garcia, onde está localizada a praça com acesso subterrâneo, pela Rua Teixeira de Andrade, através de uma escadaria que leva à passarela subterrânea, ou ainda pela Rua Engenheiro Francisco Freixinho, que conta com estacionamento e acesso direto a um dos anexos. Sua proximidade com a Praça Nilo Peçanha e a rodoviária reforça a facilidade de acesso para a população.

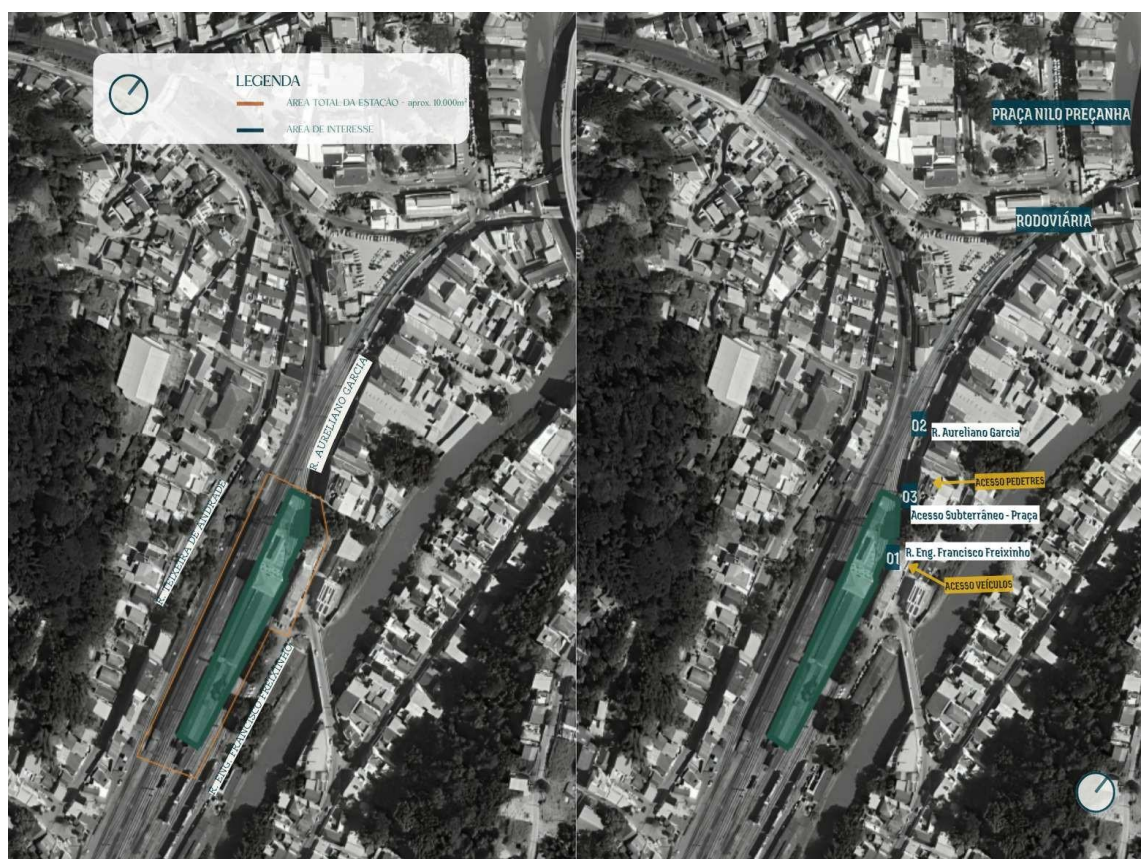


Figura 1: Localização do Terreno / Acessos
Fonte: Google Earth / Modificações Autorais

No entorno imediato, observa-se uma matriz urbana multifuncional, com presença de instituições de ensino (Colégio Arcoverde) e órgãos judiciais (Justiça do Trabalho), configurando uma área com vocação mista – educacional, institucional e cultural. A praça contígua representa uma oportunidade para o desenvolvimento de áreas de convivência, lazer e ecoturismo, integrando-se ao cenário natural das margens do Rio Paraíba do Sul e às cadeias montanhosas do entorno.



Figura 2: Estudo do Entorno
Fonte: Google Earth/ Modificações Autorais

7. VISITA TÉCNICA

A visita técnica realizada em março de 2025 à antiga Estação Ferroviária de Barra do Pirai teve como principal objetivo a avaliação das condições de ambiência, conservação estrutural e análise de viabilidade para futuras intervenções arquitetônicas e funcionais. A inspeção foi motivada pela necessidade de atualização diagnóstica de um bem que esteve fechado há mais de três décadas.

Partindo da ideia de que se um bem é tombado não possui uma função definida, passa a correr riscos de se deteriorar e perder sua integridade física por falta de uso, esse patrimônio, de fato, não é patrimônio, mas símbolo alienado ou até vazio (FEIBER, 2008, p. 24).

A estação principal passou por um projeto de restauração em 2022, o qual contemplou intervenções tanto nas fachadas quanto nos espaços internos. A visita permitiu confirmar o bom estado de conservação da edificação principal, cuja integridade estrutural e acabamentos demonstram a efetividade das ações executadas há menos de três anos. O ambiente mantém características arquitetônicas originais preservadas, atendendo aos critérios de conservação do patrimônio histórico.

Paralelamente, há um projeto de restauração previsto para os galpões anexos à estação, entretanto, sua execução foi suspensa devido a questões externas ao escopo técnico da visita – possivelmente relacionadas a entraves administrativos. Durante a inspeção, foi possível acessar o interior Figura

3:Interior do Galpão 01(Figura 3), que se encontra fechado ao público. Sem um vínculo estabelecido entre o patrimônio e a comunidade, ele perde sua relevância, tornando-se apenas mais um entre tantos outros bens culturais. Mesmo com proteção legal, a ausência de representatividade suficiente enfraquece sua valorização.

Quando não reconhecido por seu meio social, a preservação do monumento não é prioridade. Mesmo que protegido por lei, em meio a tantos outros patrimônios ele se perde quando não há representatividade suficiente em relação a sua importância. Esta representatividade é gerada pelo sentimento de pertencimento daquele patrimônio em uma comunidade, que é alcançado pelo conhecimento daquele monumento através da educação e programas culturais e de conscientização. (CORDEIRO, 2018, p. 19)

No Anexo 1, observou-se que, apesar do longo período de inatividade, as paredes permanecem estruturalmente íntegras, em grande parte devido às características construtivas originais e ao tipo de alvenaria empregada. Foram identificadas fissuras e rachaduras pontuais, atribuídas ao tempo de exposição e ausência de manutenção contínua, mas sem comprometimento aparente da estabilidade global do edifício. Diante dessa constatação, discutiu-se a possibilidade de incorporar parte das estruturas existentes em futuras intervenções, adotando uma abordagem de preservação e requalificação, sem recorrer à demolição total – respeitando os princípios da conservação patrimonial.



Figura 3: Interior do Galpão 01

Fonte: Autoral

Já o Anexo 2 apresenta um grau de deterioração mais acentuado, com perdas significativas nos elementos construtivos e comprometimento da integridade física. Considerando seu estado avançado de degradação e a ausência de elementos arquitetônicos relevantes para preservação, foi sugerida a demolição completa da estrutura, com posterior reconstrução em consonância com as diretrizes urbanísticas e patrimoniais vigentes.

A visita técnica, portanto, foi fundamental para a tomada de decisões quanto ao direcionamento dos projetos de requalificação em curso e para a definição de estratégias de intervenção que conciliem conservação histórica, segurança estrutural e funcionalidade futura dos espaços.

8. ENTREVISTAS TÉCNICAS

A entrevistada Fernanda Medeiros Calháu Soares (Especialista em Patrimônio e Restauração) ressaltou que, mesmo na ausência de tombamento federal, toda intervenção em patrimônio histórico deve respeitar as características originais da edificação, pois “a própria estrutura dita os limites” das ações de restauração. Enfatiza a importância de observar a legislação municipal vigente e as normas do Corpo de Bombeiros para garantir tanto a segurança técnica quanto a preservação do patrimônio. Além disso, destacou que “a requalificação precisa atribuir um novo uso funcional ao espaço, evitando que ele permaneça subutilizado e perca valor social” (informação 5 verbal).

Para Fernanda, a preservação da memória só se efetiva quando o patrimônio é apropriado pela comunidade. Por isso, sugeriu a realização de atividades culturais e visitas públicas regulares, promovendo um senso de pertencimento e engajamento local. Em relação à documentação histórica, defendeu o uso de mídias digitais — como gravações de depoimentos orais e acervos fotográficos. Por fim, alertou para a necessidade de diagnósticos detalhados, que permitam definir corretamente o nível de intervenção e priorizar a conservação preventiva, especialmente em trechos já restaurados.

Lucas Siqueira Silva (Turismólogo e Funcionário da PMBP) destacou o valor simbólico da Estação Ferroviária de Barra do Piraí na história do desenvolvimento regional, lembrando seu papel como entroncamento ferroviário no século XIX na América Latina. Ele defendeu que, isoladamente, o ponto não atrai fluxo expressivo de visitantes, sendo fundamental integrá-lo a circuitos turísticos consolidados, como o Vale do Café. Segundo Lucas, a construção de roteiros temáticos e parcerias com instituições culturais — por exemplo, a Orquestra Sinfônica Brasileira (parceria programada para 2025) — pode conferir visibilidade e sinergia ao projeto, alinhando-o a políticas públicas de turismo e cultura.

⁵SOARES, Fernanda Medeiros Calháu. Entrevista concedida à autora. Volta Redonda, 2025.

Quanto à participação da comunidade, Lucas reconheceu as dificuldades de divulgação e engajamento, mas citou iniciativas exitosas, como oficinas culturais e eventos locais que aproximam moradores e turistas. Ele também destacou o perigo de uma “musealização” excessiva, sugerindo exposições temporárias, festivais

e mostras itinerantes para garantir que o espaço permaneça dinâmico e convidativo. Por fim, frisou que “a sustentabilidade do projeto depende de ocupação contínua; sem um uso regular e diversificado, a estação pode tornar-se um “elefante branco”, razão pela qual é crucial alinhar o uso contemporâneo às demandas locais sem descaracterizar sua identidade histórica” (informação verbal).⁴

9. PESQUISA POPULAR

A juventude brasileira enfrenta obstáculos significativos, como altos índices de evasão escolar e desemprego. Diante dessa realidade, uma pesquisa local buscou entender como a Estação Ferroviária de Barra do Piraí poderia se transformar em um centro cultural voltado à inclusão e ao protagonismo juvenil.

A pesquisa foi aplicada entre fevereiro e março de 2025 por meio de formulário online em redes sociais e grupos comunitários, com a participação de 122 indivíduos, majoritariamente residentes em Barra do Piraí (68%) e municípios vizinhos (32%). O perfil dos entrevistados revelou predominância feminina (68%), 28% de homens e 4% de identidades não binárias ou não declaradas. Quanto à faixa etária, 47% tinham entre 18 e 25 anos, alinhando-se ao recorte de políticas públicas que buscam apoiar jovens em fase de transição para o mercado de trabalho e educação.

O projeto atual, em parceria com a UNESCO, visando a participação dos jovens nas políticas públicas, impactou a vida de 47 milhões de jovens brasileiros por meio de diversos programas que desenvolvem diversas ações em benefício da vida desses jovens em 26 estados e no Distrito Federal. Como exemplo, é o Programa ID Jovem. Tem como público-alvo jovens (escolarizados ou não) com idade entre 15 e 29 anos, pertencentes a famílias com renda mensal total de até dois salários mínimos inscritos no Cadastro Único (CAD Único) do governo federal. (UNESCO, 2023, s/p).

A investigação das barreiras quanto à participação em eventos culturais apontou três eixos principais: localização, horários e custos. Aproximadamente 28% consideraram o acesso difícil, em especial moradores de áreas periféricas; 22% relataram conflito entre horários dos eventos e rotinas pessoais, destacando a carência de programação noturna; e 18% identificaram preços elevados como entrave, sobretudo em atividades pagas. Em relação às demandas culturais, 89% dos participantes manifestaram interesse por aulas de música, canto e artes, enquanto 82% priorizaram shows e teatro com linguagens contemporâneas. Adicionalmente, 75% defendem cursos profissionalizantes em audiovisual e design gráfico, estabelecendo vínculo entre cultura e empregabilidade, e 68% valorizam museu e exposições.

Com base nesses resultados, o projeto de requalificação da Estação Ferroviária inclui setores dedicados à educação, cultura e serviços, organizados para otimizar fluxos e incentivar a apropriação pelos jovens. A proposta ainda integra áreas verdes para convivência, sanitários acessíveis e

⁴ SILVA, Lucas Siqueira. Entrevista concedida à autora. Barra do Piraí, 2025.

infraestrutura de apoio, visando sustentabilidade e inclusão, ainda reforça a importância de espaços democráticos para fortalecer identidades e promover desenvolvimento regional.

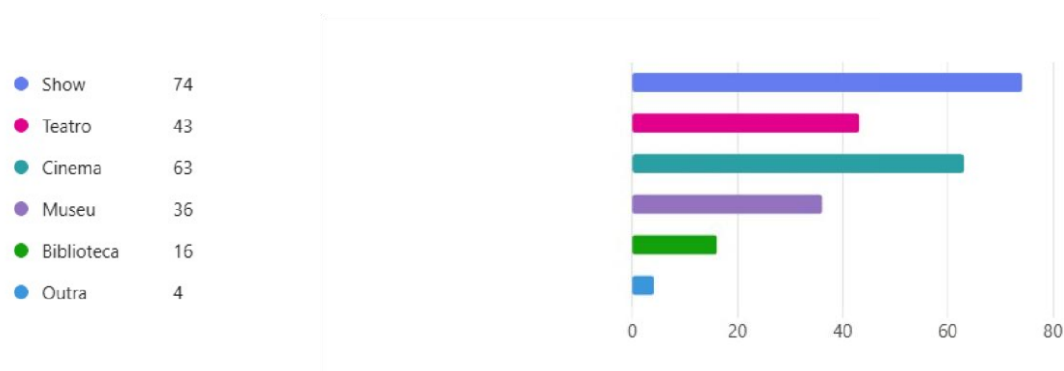


Figura 4: Pesquisa Popular "Que tipo de evento cultural mais te interessa?"

Fonte: Autoral

10. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa propõe uma divisão em setores — administrativo, educacional, cultural e de serviços —, o que otimiza tanto o fluxo de usuários quanto a gestão funcional do espaço. A reutilização de estruturas pré-existentes, como o galpão anexo, demonstra o compromisso com soluções de baixo impacto ambiental, ao mesmo tempo em que contribui para a redução de custos operacionais. A estratégia de adaptar o galpão existente para funções culturais e educacionais, como um auditório e salas multiuso, revela uma postura consciente de valorização do patrimônio. Ao preservar a arquitetura original da estação, o projeto se alinha aos princípios da reabilitação patrimonial, priorizando a memória histórica do lugar. Além disso, a biblioteca e a galeria de exposições fortalecem esse vínculo com o passado, ao mesmo tempo em que se abrem para inovações por meio de acervos digitais e históricos que dialogam com a identidade ferroviária local.

O setor educacional ganha destaque com ambientes voltados à inclusão social e ao protagonismo juvenil. As salas de aula e os espaços multiuso serão destinadas a oficinas profissionalizantes em áreas como audiovisual e design gráfico, além de mentorias voltadas ao desenvolvimento pessoal e profissional de jovens da região. Complementando essas ações, a sala de dança e o auditório externo oferecem espaço para atividades artísticas e eventos comunitários, promovendo o acesso democrático à cultura e fortalecendo os laços sociais. Por fim, o setor cultural integra um auditório com capacidade para um grande público e áreas de exposição, tornando-se um ponto de atração turística regional,

especialmente dentro do circuito histórico do Vale do Café. O projeto também contempla elementos fundamentais de sustentabilidade, como áreas verdes permeáveis e espaços abertos de convivência. A infraestrutura de apoio, como a cantina e o almoxarifado, complementa o complexo, assegurando sua funcionalidade e manutenção ao longo do tempo.

SETOR ADMINISTRATIVO				
COMPARTIMENTO	QTDE	ÁREA ESTIMADA (m²)	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m²)	CONSIDERAÇÕES
RECEPÇÃO	1	20	20	Mesas, computadores
ADMINISTRAÇÃO	2	20	40	Mesas, computadores, arquivo
SEGURANÇA	1	10	10	Sala para monitoramento
SALA DE REUNIÕES	1	40	40	Mesa com capacidade para 12 pessoas
SECRETARIA DE TURISMO E CULTURA	1	40	40	Para abrigar 5 funcionários (com mesas) + estantes e armários
SANITÁRIOS	1	10	10	Feminino, masculino, PNE
COPA	1	12	12	Pia, armários, mesa para consumo
DEPÓSITO	1	5	5	Estantes para armazenamento
TOTAL POR SETOR			177	
SETOR EDUCACIONAL				
COMPARTIMENTO	QTDE	ÁREA ESTIMADA (m²)	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m²)	CONSIDERAÇÕES
SALA DE AULA	5	43	215	2 salas são existentes
SALA MULTIUSO	4	40	160	1 sala é existente
SALA DE PROFESSORES	1	30	30	Mesas, computadores, armários
SALA DE CINEMA/ AUDITÓRIO	1	85	85	Capacidade para 60 pessoas
BIBLIOTECA	1	144	144	Mesas, estantes, computadores
SALA DE DANÇA	2	25	50	Piso específico
ALMOXARIFADO	1	15	15	Estantes para armazenamento
TOTAL POR SETOR			699	
SETOR CULTURAL				
COMPARTIMENTO	QTDE	ÁREA ESTIMADA (m²)	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m²)	CONSIDERAÇÕES
AUDITÓRIO EXTERNO	1	280	280	Para 200 pessoas
APOIO AUDITÓRIO	1	30	30	Camarim, Som e Luz
OFICINAS DE ARTES	2	25	50	Mesas, estantes
GALERIA DE EXPOSIÇÕES	1	25	25	Suportes para artes, mesas
SANITÁRIOS	2	25	50	Feminino, masculino, PNE
TOTAL POR SETOR			435	
SETOR ALIMENTAÇÃO				
COMPARTIMENTO	QTDE	ÁREA ESTIMADA (m²)	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m²)	CONSIDERAÇÕES
CANTINA	1	30	30	Mesas, cadeiras, cozinha pequena
TOTAL POR SETOR			30	
SETOR DE SERVIÇO				
COMPARTIMENTO	QTDE	ÁREA ESTIMADA (m²)	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m²)	CONSIDERAÇÕES
DML	1	10	10	Estantes para armazenamento
RESERVATÓRIO	2	55	110	
AR CONDICIONADO	1	20	20	
SANITÁRIOS/VESTIÁRIOS	1	20	20	Uso exclusivo de funcionários
LIXO	1	10	10	Armazenamento para até 2 dias
GERADOR	1	15	15	
ESTACIONAMENTO	1	1.429	1429	Vagas reservadas para funcionários, mas atenderá ao público geral
TOTAL POR SETOR			1614	
SETOR ÁREA VERDE (DESCOBERTA)				
COMPARTIMENTO	QTDE	ÁREA ESTIMADA (m²)	ÁREA TOTAL ESTIMADA (m²)	CONSIDERAÇÕES
PÁTIO DESCOBERTO	1	410	410	Acesso à Estação
PRAÇA	1	360	360	Acesso à Passagem Subterrânea, Abrigo de ônibus
TOTAL POR SETOR			770	
			ÁREA TOTAL ESTIMADA (m²)	CONSIDERAÇÕES
A CONSTRUIR	(m²)		3725	Inclusas áreas já existentes
A DEMOLIR	(m²)		1329	Anexo 02 (Galpão)
LEGENDA		CORES FORTES	EXISTENTE	
		CORES OPACAS	A CONSTRUIR	

Tabela 1: Programa de Necessidades Fonte: Autoral

11. CONCLUSÃO

A Estação Ferroviária de Barra do Piraí, um marco da infraestrutura brasileira do século XIX, torna-se símbolo de um passado de conexões agora fragmentadas. Seu abandono material reflete também o abandono social, sobretudo da juventude, que vê nesse espaço a memória de um progresso que não chegou a se cumprir. A pesquisa aqui apresentada busca reverter essa lógica, propondo um novo ciclo de vida para a edificação, desta vez com protagonismo juvenil e ancorado em práticas sustentáveis. A leitura do território revelou não apenas lacunas urbanas, mas também potências esquecidas: a presença de coletivos culturais, a disposição para o diálogo da sociedade civil e o anseio por espaços públicos vivos e seguros. As entrevistas e a escuta popular foram decisivas para orientar as diretrizes do projeto, fortalecendo a ideia de que um patrimônio só cumpre seu papel se for também socialmente ativado. Segundo José Reginaldo dos Santos Gonçalves (2003) o patrimônio é algo utilizado para comunicar, simbolizar e representar. “Faz a mediação sensível entre humanidade e divindade, mortos e vivos, passado e presente” (GONÇALVES, 2003, p.27). Requalificar a estação é, portanto, mais do que restaurar alvenarias — é construir vínculos, projetar oportunidades e resistir ao apagamento da história local. O desafio agora é transformar esse estudo em política pública concreta, garantindo que o futuro da cidade não seja feito à margem de seus jovens, mas a partir deles.

REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY BRASIL. Sede Polopique / Filipa Guimarães. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907899/sede-polopique-filipa-guimaraes>. Acesso em: 14 mar. 2025.
- BRASIL ARQUITETURA. Museu Rodin Bahia. 2019. Disponível em: <https://brasilarquitetura.com/project/museu-rodin-bahia>. Acesso em: 22 mar. 2025.
- BRASILFERROVIÁRIO. História da Ferrovia no Brasil. Disponível em: <https://www.brasilferroviario.com.br/historia-da-ferrovia-no-brasil/>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- CHOAY, Françoise. A alegoria do Patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado – São Paulo: Estação da Liberdade: Editora UNESP, 2001.
- CORDEIRO, Daianne Novaes. O abandono do patrimônio e os caminhos para sua revitalização: a fazenda São Bernardino. 2018. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauração) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da.; VIEIRA, Maria Adenil. Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. 2. ed. São Paulo: FTD, 2006.
- FEIBER, Silmara Dias. O patrimônio histórico como lugar social. Revista Ra'e Ga: Curitiba, nº 16, p. 23-35; Editora UFPR. 2008.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de Pensamento. Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos/ Regina Abreu, Mario Chagas (orgs.) Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- IBGE. Censo Demográfico 2022: Barra do Piraí. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/barra-do-pirai/panorama>. Acesso em: 18 fev. 2025. IDIS. O que são ODS e o que eles têm a ver com impacto

social. Disponível em: <https://www.idis.org.br/o-que-sao-ods-e-o-que-eles-tem-a-ver-com-impact>. Acesso em: 20 abr. 2025.

INFRA S.A.; OBSERVATÓRIO NACIONAL DE TRANSPORTE E LOGÍSTICA (Brasil). História das Ferrovias Brasileiras: Volume I e II. Artigo Técnico nº 10, Série Observatório Nacional de Transporte e Logística. Brasília, DF: INFRA S.A., 2024. Disponível em: <https://www.infrasa.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2025.

IPatrimônio. Barra do Piraí - Estação Ferroviária. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/barra-do-pirai-estacaoferroviaria/#!/map=38329&loc=22.47297433757049,-43.822441840632216,17>. Acesso em: 10 fev. 2025.

IPHAN (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL). As Ferrovias na República. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/610>. Acesso em: 21 abr. 2025.

IPHAN (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL). Histórias das Ferrovias no Brasil. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/609>. Acesso em: 21 abr. 2025.

IPHAN (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL). Patrimônio Ferroviário. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/127>. Acesso em: 21 abr. 2025.

IPHAN (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL). Rede Ferroviária Federal S.A. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/611>. Acesso em: 21 abr. 2025.

MENNUCCI, RALPH. Trem Barrinha – Trens de Passageiros do Brasil. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_rj_linha_centro/barpirai.htm. Acesso em: 23 abr. 2025.

MIGRA MUNDO. Por que os jovens vão para outra cidade estudar ou trabalhar? Disponível em: <https://migramundo.com/por-que-os-jovens-vao-para-outra-cidadeestudar-ou-trabalhar/>. Acesso em 15 abr. 2025.

RIEGL, Alois. O Culto Moderno aos Monumentos: sua essência e sua gênese.

Tradução de Pedro Albuquerque. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006. p. 23.

SIQUEIRA, Lucas. Entrevista concedida à autora. Barra do Piraí, 2025.

SOARES, Fernanda Medeiros Calháu. Critérios técnicos para intervenções em patrimônio. Entrevista concedida à autora. Volta Redonda, 2025.

VELOSO, Maísa. O moderno no passado: projetos de reusos adaptativos como estratégia de conservação do patrimônio histórico edificado. In: Anais do III Seminário Projetar, 2007.